

Saúde Mental de Estudantes de Odontologia: sob a ótica discente

Mental Health of Dentistry Students: under discente optics

Davi Oliveira Bizerril^{1*}, Juliana Saboia de Senna¹, Laryssa Maria Gomes Damasceno¹, Marília Alves Melquiades de Lima¹ Mariana Vieira de Melo Bezerra²

RESUMO

O objetivo foi analisar a saúde mental do estudante de graduação em Odontologia de uma universidade privada de Fortaleza, sob a ótica desses estudantes. Trata-se um estudo quantitativo, observacional, descritivo e transversal. Foi aplicado um questionário sobre saúde mental aos estudantes de Odontologia da Universidade de Fortaleza, no ano de 2019, contendo as variáveis: informações pessoais; perfil estudantil e atividades desenvolvidas; identidade pessoal, social e condição física e mental. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Fortaleza, com o parecer nº 3.152.573. Participaram 313 estudantes; 99,7% afirmaram ter satisfação quanto: a autoestima e realização pessoal; ao relacionamento interpessoal com colegas; ao relacionamento interpessoal com professores. Com relação aos transtornos mentais comuns autorreferidos pelos participantes, 63,2% relataram ter algum tipo de transtorno mental. É preocupante a condição de saúde mental dos estudantes, pois na percepção destes, uma parcela significativa possui algum tipo de transtorno mental.

Palavras-chave: Transtornos mentais; Saúde Mental; Ansiedade; Odontologia.

ABSTRACT

The objective was to analyze the mental health of the undergraduate student in Dentistry from a private university in Fortaleza, from the perspective of these students. This is a quantitative, observational, descriptive and cross-sectional study. A questionnaire on mental health was applied to dentistry students at the University of Fortaleza in 2019, containing the variables: personal information; student profile and activities developed; personal, social identity and physical and mental condition. The project was approved by the Research Ethics Committee of the University of Fortaleza, with opinion no. 3,152,573. Participants were 313 students; 99.7% said they had satisfaction with: self-esteem and personal fulfillment; interpersonal relationships with colleagues; interpersonal relationships with teachers. Regarding the common mental disorders self-reported by the participants, 63.2% reported having some type of mental disorder. The mental health condition of the students is worrying, because in their perception, a significant portion has some type of mental disorder.

Keywords: Mental disorders; Mental Health; Anxiety; Dentistry.

¹ Instituição de afiliação 1. Universidade de Fortaleza
Instituição de afiliação 2. Universidade Estadual do Ceará
*E-mail: davibizerril@unifor.br

INTRODUÇÃO

São consideradas características gerais de transtornos mentais quadros ansiosos e depressivos, não psicóticos, insônia, dificuldade de concentração, queixas somáticas, fadiga e irritabilidade (AROCA, 2009). A ansiedade é uma mistura de sentimentos com o medo, apreensão e preocupação (COSTA *et al.*, 2017). Diversas são as idades acometidas, porém chama a atenção o número considerável de jovens que sofrem com essa problemática, aumentando o número de forma crescente (OMS, 2017). A vida acadêmica é um momento de transição, em que se aumentam as responsabilidades e o estudante é cobrado de uma forma diferente daquela do ensino médio. Os novos anseios e expectativas podem desencadear problemáticas na saúde mental de diferentes maneiras em cada estudante.

Desde modo, o universitário vivencia mudanças biológicas, psicológicas e sociais e se depara com aspectos estressores durante a vida acadêmica. Nos cursos de saúde, o início da prática clínica e a proximidade com o sofrimento e a morte são potenciais estressores. Destaca-se que o sofrimento psíquico entre estudantes pode associar-se à percepção negativa do ambiente acadêmico e à queda na qualidade de vida (GRANER; CERQUEIRA, 2019).

Dentre os transtornos mentais mais frequentemente encontrados nos universitários, são ansiedade e depressão, que podem ser observados em diferentes graus (MARCHI *et al.*, 2013), podendo chegar a altos níveis, principalmente em pessoas do sexo feminino (MEDEIROS; BITTENCOURT, 2017).

Nos dias de hoje, a faixa-etária juvenil representa o maior grupo com prevalência de transtornos mentais. É importante ressaltar que a fase de transição para jovens adultos traz mudanças na parte financeira, em casa, na vida social e emocional. Esse momento pode acarretar também diversos desafios, os quais o jovem adulto pode considerar como estressantes (GROTAN; SUND; BEJEKESSET, 2019).

A saída do ensino médio e entrada no nível superior podem trazer grandes expectativas, novos anseios e diferentes responsabilidades. Sendo uma verdadeira fase de transição para a vida adulta, o estudante é cobrado por metodologias de ensino às quais, muitas vezes, não está acostumado. É importante ressaltar que ao entrar no ambiente de graduação, o estudante passou por um momento extremamente estressante ao prestar vestibulares (TENORIO *et al.*, 2016). O ambiente universitário está repleto de situações que favorecem ou, até mesmo, podem desenvolver ansiedade nos estudantes, pois o cotidiano agitado contribui para o sedentarismo, sendo esse um fator de risco (CASTRO, 2017).

Apesar disso, esse momento é fundamental para o desenvolvimento de cada graduando, podendo ajudá-lo a desenvolver características como autonomia, habilidades cognitivas,

motivações, desenvolvimento acadêmico e desenvolvimento psicossocial. Além de ser uma época de grandes mudanças, traz remodelação de personalidade e intelectualidade (CASTRO, 2017).

A área da saúde, geralmente, tem uma matriz curricular mais extensa, disciplinas mais complexas e exige do aluno uma dedicação maior, quando comparada a outros cursos, demandando assim, que o aluno dedique-se de forma intensa. Isso se deve ao fato de que, geralmente, os cursos acontecem em tempo integral, de grande estímulo extracurricular e necessidade de tempo de estudo satisfatório, pois lidam com diagnósticos e tratamentos, mudando vidas de pessoas (MARCHI *et al.*, 2013).

Na matriz curricular do curso de Odontologia da Universidade de Fortaleza, a prática é desde cedo estimulada e, apesar de iniciar-se de maneira laboratorial em manequins e em dentes extraídos, os atendimentos clínicos começam a partir do quarto semestre, exigindo do acadêmico dedicação e muito estudo. Dessa forma, a graduação em Odontologia requer, além dos supracitados fatores, uma dedicação, responsabilidade e muito conhecimento com o paciente. O estresse psicológico apresenta-se em universitários de cursos da área da saúde, em decorrência da carga horária extensa, disciplinas com conteúdo complexo, necessidade de maior tempo de estudo, além de exigir do aluno a participação em ligas acadêmicas, estágios, iniciações científicas e monitorias (CARDOSO *et al.*, 2009).

Os estudantes de cursos da área da saúde são os que apresentam o maior nível de estresse, quando comparados aos outros do ensino superior. Isso pode ser ocasionado pelo fato de lidar com outros seres humanos e seus sofrimentos psíquicos em suas experiências clínicas e o medo de cometer erros, observando seus professores (MARCHI *et al.*, 2013). Esses fatores também podem ser aplicados ao curso de Odontologia, que também é realizado de forma integral, necessitando de muito tempo em ambiente universitário, além dos horários de estudo.

É sabido, também, que o curso de Odontologia requer de seus integrantes um alto nível de estado físico, emocional e intelectual. Este curso requer muitos talentos hábeis, sobrecarregados de fatos. Esta condição pode ter consequências negativas não intencionais com relação à saúde mental e física dos alunos. Ademais, em busca de melhorar profissionalmente, muitos alunos procuram, também, participar de atividades extracurriculares. Todos esses fatores são extremamente importantes para a formação acadêmica, sendo de grande valor para a experiência profissional. Contudo, esses aspectos causam muita pressão devido à exigência de alto desempenho acadêmico, correlacionado com o tempo de estudo (CARDOSO *et al.*, 2009).

É importante salientar que todos esses fatores somam-se, na Odontologia, às responsabilidades para com os pacientes, desde o correto diagnóstico, ao tratamento, potencializados quando tais fatores estão associados à avaliação discente. Os atendimentos clínicos aos pacientes iniciam-se no segundo ano de graduação, e, no decorrer dos semestres, aumentam-se o grau de complexidade/dificuldade em relação ao perfil do paciente, ao quantitativo de especialidades que o paciente necessita, além da exigência de uma maior autonomia do estudante. Devido ao grande período de tempo de estudo necessário para a construção de uma boa graduação, é comum que muitos estudantes alcancem um nível exacerbado de estresse, podendo, inclusive, evoluir para um transtorno mental (BIRKS; MCKENDREE; WATT, 2009).

Então, há uma necessidade verdadeira de aumento de estudos nessa perspectiva, como intuito de saber melhor acompanhar a condição de saúde de estudantes de Odontologia em ambiente universitário, desde o começo, sabendo diferenciar quando o mesmo está sob estresse exacerbado ou momentâneo, para que, dessa forma, os estudantes sejam melhor preparados para a vida profissional, onde, também, encontrarão grandes desafios. Então, o objetivo do estudo é analisar a saúde mental do estudante de graduação em Odontologia de uma universidade privada de Fortaleza, sob a ótica desses estudantes.

MATERIAIS E MÉTODOS

Trate-se de um estudo quantitativo, observacional, descritivo e transversal. A pesquisa foi desenvolvida no Curso de Odontologia da Universidade de Fortaleza (UNIFOR) do município de Fortaleza, Ceará, Brasil, com a aplicação de um questionário estruturado aos alunos do primeiro ao décimo semestre.

O público-alvo da pesquisa foram os estudantes do curso de Odontologia da UNIFOR. O número total de matriculados, em 2019.2, foi de 799 alunos. Calculou-se a amostra de 260 alunos, porém participaram do estudo 313 alunos regularmente matriculados no semestre 2019.2, distribuídos nos dez semestres do curso, através de uma seleção amostral casuística. Foram acrescentados 20% de participantes devido à possibilidade de perda amostral, por conta de vários motivos de evasão, como trancamentos e desistências.

Para inclusão da amostra, utilizou-se como critérios os estudantes regularmente matriculados no semestre 2019.2 e presentes no momento da coleta de dados. Excluiu-se os estudantes que estiveram impossibilitados de responderem a pesquisa no momento da coleta e menores de dezoito anos.

O período de coleta de dados foi entre os meses de agosto e setembro de 2019, sendo esta realizada por meio da aplicação de um questionário estruturado padronizado, constituído das seguintes categorias: informações pessoais do participante; perfil estudantil e as atividades desenvolvidas; identidade pessoal e social e condição física e mental.

Após a aplicação do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), os questionários foram aplicados em sala de aula, durante os intervalos das aulas, no período da manhã e da tarde, não havendo, assim, prejuízo de tempo na carga horária. Os participantes foram esclarecidos quanto aos objetivos da pesquisa. Após os questionários terem sido respondidos e entregues logo após seu preenchimento, coube ao pesquisador observar se o TCLE foi devidamente assinado. As informações mantiveram-se anônimas e sob sigilo, preservando a identidade dos participantes.

A análise dos dados ocorreu com a inserção dos dados dos questionários no programa estatístico *Statistical Package for Social Science* SPSS® versão 24.0. Na análise estatística descritiva foi focado: cálculo de proporções, medidas de tendência central e dispersão. Na análise bivariada foram utilizados testes não paramétricos de significância e correlação. Foi considerado o erro amostral de 5% e o intervalo de confiança de 95%.

A pesquisa resguardou os aspectos éticos, sendo o projeto aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Fortaleza com o número do parecer 3.152.573. O estudo obedeceu as diretrizes e normas da Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde (BRASIL, 2012).

RESULTADOS

Participaram 313 alunos do curso de Odontologia da Universidade Fortaleza, do primeiro ao décimo semestre (tabela 1). Dentre estes, 189 (60,4%) dos alunos foram do sexo masculino, ao passo que 124 (39,6%) representam o sexo feminino. A média de idade dos participantes foi de 20,7 anos. A maioria dos participantes referiu ser solteiro quanto ao estado civil (n=303; 96,85%) e residem em Fortaleza (n=298; 95,2%). Menos da metade dos estudantes possui carro pessoal (n= 143; 45,7%).

Tabela 1. Distribuição absoluta e percentual dos participantes segundo o semestre do curso de Odontologia – UNIFOR. Fortaleza, Ceará, 2019.

Semestre	N	%
1	79	25,2
2	47	15,0
3	19	6,1
4	33	10,5
5	11	3,5
6	15	4,8
7	21	6,7
8	11	3,5
9	39	12,5
10	38	12,1
Total	313	100,0

Fonte: própria pesquisa, 2019.

A maioria dos participantes são filhos de pais casados (n=190; 60,7%), moram com a mãe (n=231; 73,8%). Dos 313 participantes, evidenciou-se ainda que 121 (38,7%) moram com outros parentes.

Quanto às variáveis sociais referentes a companhia e solidão, um número significativo dos participantes declarou que dorme sozinho (n=239; 76,4%;). Apenas 73 (23,3%) dos alunos afirmou que divide o quarto com outra pessoa.

Em relação às variáveis sociais referentes a vida acadêmica, a maioria dos estudantes relatou que tem um local próprio para estudo em casa (n=284; 90,7%;) e 267 (85,3%) da amostra sentem-se apoiados e compreendidos pelos pais dentro do contexto da vida acadêmica.

Observou-se que 306 (97,8%) participantes estão satisfeitos com o curso escolhido e 282 (90,1%) entraram no curso de graduação desejado tendo somente 45 (14,4%) dos alunos apontado reprovação. Quanto ao grau de satisfação, mostrou-se muito positivo referente à autoestima e à realização pessoal, e ao relacionamento interpessoal com colegas e professores como demonstra a tabela 2.

Tabela 2. Distribuição absoluta e percentual do grau de satisfação referente à autoestima e realização pessoal, relacionamento interpessoal com colegas e professores dos participantes, Fortaleza, Ceará, 2019.

Grau	Satisfação quanto a autoestima e realização pessoal		Satisfação quanto ao relacionamento interpessoal com colegas		Satisfação quanto ao relacionamento interpessoal com professores	
	n	%	n	%	n	%
Muito insatisfeito	20	6,4	20	6,4	13	4,2
Insatisfeito	5	1,6	16	5,1	12	3,8
Indiferente	20	6,4	17	5,4	45	14,4
Satisfeito	96	30,7	95	30,4	113	36,1
Muito satisfeito	171	54,6	164	52,4	129	41,2
Total	312	99,7	312	99,7	312	99,7

Fonte: própria pesquisa, 2019.

Cento e quarenta e três participantes (46%) afirmaram ter alguém dentro da UNIFOR para ajudar a lidar com os problemas pessoais; e 54% apontaram que não tem ninguém de apoio. Quanto ao grupo social do acadêmico, 6,7% da amostra não se sente confortável em relação ao grupo em que acreditam estar inserido, correspondendo a 21 alunos; já 92,9% dos participantes sentem-se confortáveis (n=290).

Quanto à discriminação por qualquer motivo, 88 (28,2%) alunos já foram discriminados, 61 (19,6%) sentem-se pressionados em mudar algo por conta do grupo social em quais estão inseridos e 92 (29,5%) pretendeu mudar algo por conta do grupo.

A maioria dos participantes (n=232; 74,1%) apontou não ter apresentado agravo ou transtorno mental e 81 (25,9%) apresentaram algum problema significativo de transtorno mental. Quanto ao contato com serviço de saúde mental, 139 (44,4%) participantes declararam estar em acompanhamento ou esteve submetido a algum tratamento psicológico e/ou psiquiátrico e 174 (55,6%) relataram não ter tido contato. Além disso, 127 (40,6%) alunos apontaram que possuíram ou possuem familiares com transtornos de saúde mental.

Quanto ao uso de álcool e drogas, 189 (60,4%) da amostra apontou ser usuário de álcool e drogas e 133 (42,5%) afirmaram que tiveram ou têm familiares envolvidos com álcool ou outros tipos de droga. Quanto aos transtornos mentais comuns autorreferidos pelos participantes, 198 (63,2%) alunos relataram ter algum tipo de transtorno, como mostra a tabela 3.

Tabela 3. Distribuição absoluta e percentual dos transtornos mentais comuns autorreferidos pelos participantes, Fortaleza, Ceará, 2019.

Tipo de transtorno	n	%
Transtornos de ansiedade	82	26,1
Transtornos fóbicos	19	6,1
Transtornos obsessivos-compulsivos	37	11,8
Transtornos de humor	33	10,6
Transtornos alimentar	20	6,4
Transtornos psicóticos	01	0,3
Transtornos de personalidade	06	1,9
Total	198	63,2

Fonte: própria pesquisa, 2019.

DISCUSSÃO

O presente estudo apontou uma amostra predominantemente masculina. Esse predomínio pode ser resultante da seleção amostral por casuística e não sorteio aleatório, divergindo do conceito de que a odontologia é um curso predominantemente feminino. Desde o final do século XX, observou-se um crescente aumento do sexo feminino na Odontologia, lugar antes ocupado pelo gênero masculino em cerca de 90% de sua totalidade (BOCKMANN *et al.*, 2014).

Apesar da divergência encontrada na pesquisa da UNIFOR, tais evidências são constatadas em pesquisas realizadas pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, onde 64,5% é do gênero feminino (GUEDES; GOMES FILHO, 2015) e na Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), onde verificou-se que o sexo predominante era também o feminino, tanto na amostra do décimo semestre (55,7%), como da do quinto (66,4%) (CARDOSO; MELO; CARNEIRO, 2015).

A média da idade dos alunos participantes da UNIFOR é relativamente baixa quando comparada a outros estudos, sendo de 20,7 anos, isso é, cerca de três anos mais jovem do que a encontrada nos estudos de Guedes e Gomes Filho (2015), onde a média foi de 23 anos.

Em contrapartida, ainda quando comparado ao estudo de Böckmann *et al.* (2014), pode-se observar semelhanças quanto ao resultado do estado civil dos alunos, onde 96,85% é solteiro na UNIFOR, e 97,4% na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Além disso, também coincidiu o fato de que mais da metade dos alunos residem na cidade em que estudam (BOCKMANN *et al.*, 2014). Observou-se, também, uma semelhança quanto à companhia dos

pais, na UNIFOR onde 60,7% apontaram serem filhos de pais casados e morando juntos; a UFRGS apresentou 63,2% de sua amostra morando com os pais. O apoio e suporte de familiares, tanto emocional quanto o financeiro, têm um papel de suma importância durante a vida acadêmica (OLIVEIRA; SANTOS; DIAS, 2016), e ajuda em uma formação cognitiva, emocional e relacional sólida. As redes de apoio pelo aluno amenizam as consequências da mudança escola-universidade, resultando em baixos níveis de ansiedade, depressão e somatizações.

Ademais, a satisfação dos alunos participantes com o curso escolhido corroborou com a pesquisa realizada em Porto Alegre (BOCKMANN *et al.*, 2014), observando um percentual acima de 90% nas pesquisas. A escolha profissional complementa a identidade pessoal, o status qualitativo da escolha pelo jovem resulta em consequências cognitivas, afetiva e relacionais. Tais consequências afetam diretamente a saúde mental, envolvendo mudanças permeadas de vários sentimentos como alegrias, tristezas, desvalorização, perdas, conflitos, dentre outros. Böckmann *et al.* (2014) avaliaram a satisfação dos alunos do curso de Odontologia da UFRGS, obtendo resultado semelhante ao atual estudo realizado na UNIFOR, tendo ambos a classificação como excelente.

Outro estudo realizado pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) apontou que o percentual de alunos reprovados foi superior (LAMERS; SANTOS; TOASSI, 2017) ao percentual de reprovados na UNIFOR. O curso de Odontologia da UNIFOR implantou um projeto denominado Projeto de Acompanhamento de Competências Técnicas de Odontologia (PACTO), com parceria com docentes dos cursos de Psicologia e Terapia Ocupacional, com o propósito de acompanhar e monitorar o desempenho dos alunos quanto às habilidades psicomotoras e relacionais, além de realizar escuta qualificada sobre tais habilidades durante a graduação (HOLANDA *et al.*, 2019). Tal projeto aprimorou o desempenho acadêmico dos alunos, melhorando, conseqüentemente, a saúde mental discente.

A satisfação quanto ao relacionamento interpessoal com colegas esteve presente em mais da metade dos participantes. Segundo Oliveira *et al.* (2016), os familiares, amigos e colegas formam uma rede de apoio, sendo esta considerada de suma importância para um possível momento de dificuldade durante a graduação, considerada uma eficiente estratégia para facilitar a adaptação acadêmica.

Uma pesquisa realizada pela universidade de Brasília com os alunos do curso de psicologia apontou uma média satisfação quanto ao relacionamento aluno-professor, quando comparada com o atual estudo realizado no curso de odontologia da UNIFOR, que teve uma

ótima satisfação (ANDRADE *et al.*, 2016). A aproximação do corpo discente e docente é de suma importância para o aprendizado de conteúdo de forma teórica e prática. Além disso, é possível evidenciar que tal relação interpessoal pode ajudar os alunos na formação e adaptação acadêmica (OLIVEIRA *et al.*, 2014). Muitos alunos relatam que a postura mais acolhedora por parte dos professores cria no ambiente universitário um local mais agradável, inclusive em momentos de aulas e/ou supervisões, aos quais os alunos são diariamente submetidos (OLIVEIRA; SANTOS; DIAS, 2016). O vínculo entre os estudantes e professores favorece a diminuição do estresse e da ansiedade, facilitando o aprendizado e tornando o ambiente favorável para compartilhar experiências.

Uma parcela dos alunos apontaram terem ou já terem tido assistência psiquiátrica e psicológica. O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) proporcionou a diminuição da criação e proliferação de abrigos e internatos e, em consequência, reduziu a violação aos direitos humanos, além de passar a tratar esses pacientes sem distinção étnica, de classe social e a considerar sua condição de pessoas em desenvolvimento. O ECA proporciona a inclusão de crianças, adolescentes e jovens adultos nas políticas de saúde mental, no âmbito público e privado (BRASIL, 1990; CELIA, 1997; MENEZES; MELO, 2010).

O consumo de bebidas alcoólicas e/ou uso de drogas foi alto na amostra do estudo. Segundo estudo de Silva e Tucci (2018), o consumo de álcool é proporcional à ansiedade, ou seja, quanto maior o nível de ansiedade, maior é o consumo de bebidas alcoólicas, o que pode trazer mais consequências na vida pessoal. Além disso, é evidente que, quando tais consequências são observadas na vida de futuros profissionais que em tempo futuro serão responsáveis por diagnosticar e tratar um paciente, as implicações de tal ato podem impactar de forma negativa.

A prevalência de transtornos mentais comuns, sob a ótica dos alunos participantes, foi alta corroborando com um estudo de Ferreira *et al.* (2016) entre os estudantes de medicina de uma universidade do Sul do país. Quando comparado ao estudo de Cunha *et al.* (2009), com alunos de medicina de uma universidade situada em um município do Vale do Paraíba, e Rocha e Sassi (2013), realizado com alunos de medicina da universidade federal da Paraíba, respectivamente, foi bem superior. No estudo de Aragão *et al.* (2017), houve um aumento considerado na amostra no decorrer do curso, indicando um efeito cumulativo possível dos fatores sociais e ambientais relacionados ao comprometimento da saúde mental dos universitários.

A prevalência dos transtornos mentais comuns dos alunos de Odontologia da UNIFOR foi bem maior que a dos estudantes do curso de Enfermagem, de uma faculdade de município do interior de São Paulo (SILVA *et al.*, 2019), sendo os mais prevalentes: transtornos de ansiedade, obsessivo-compulsivos e de humor.

O baixo humor foi relatado por alunos de Psicologia de uma universidade rural da província de KwaZulu-Natal na África do Sul em mais de um quinto dos participantes, resultado parecido com o atual estudo (PILLAY; THWALA; PILLAY, 2019).

A prevalência dos transtornos mentais comuns em estudantes de uma universidade privada de Santo Ângelo no Rio Grande do Sul foi menor que a encontrada nos estudantes de Odontologia da Universidade de Fortaleza. Grande parte dos estudantes gaúchos estava insatisfeita com a escolha profissional, sendo o oposto obtido pela atual pesquisa, que apontou uma grande satisfação quase que na totalidade dos acadêmicos de Odontologia. Apesar do alto grau de satisfação, foi vista uma prevalência considerável de ansiedade entre os alunos do presente estudo (PERINI; DELANOGARE; SOUZA, 2019).

Um estudo realizado por Raghunathan et al. (2019) com acadêmicos de Odontologia, em Thiruvananthapuram, a capital do estado de Kerala, na Índia, apontou que há uma associação estatisticamente significativa entre o nível de satisfação em Odontologia e depressão. Ambientes de assistência médica mostraram que a gravidade do sofrimento psicológico está associada negativamente à satisfação no trabalho. No atual estudo mostra-se o oposto, uma alta satisfação com o curso escolhido e uma alta prevalência de transtornos mentais.

Como limitações, o estudo foi realizado em apenas um curso de uma Universidade e a amostra por casuística. Além disso, a investigação baseou-se em autorrelatos dos participantes.

Entretanto, o estudo aponta benefícios em contribuir para a obtenção de novas informações para a literatura científica sobre o tema estudado e possibilitou o encaminhamento dos alunos que se identificaram com algum tipo de transtorno mental para o serviço de atendimento psicológico da Universidade de Fortaleza.

Diante do aumento abrupto de transtornos mentais em acadêmicos de cursos da saúde, é pertinente aprofundar os estudos sobre a questão da saúde mental dos mesmos, tanto pela natureza investigativa da detecção de fatores que se associam às mudanças na vida do jovem estudante após o ingresso acadêmico, como pelas fontes que podem agir como um causador de estresse que durante esse processo parecem ter destaque.

Sugere-se, para futuras pesquisas, a realização de estudos longitudinais para compreender o mesmo objeto de estudo, podendo evidenciar aspectos causais e a compreensão da pouca

adesão ao acompanhamento em saúde mental, para assim servir de subsídios para planejamento de ações com acadêmicos afetados.

CONCLUSÃO

O corpo discente, diante do cenário presenciado durante a graduação, está exposto a fatores estressores, como elevada carga horária do curso e responsabilidades exigidas, que podem desenvolver algum tipo de transtorno mental. Os alunos participantes da pesquisa se autodeclararam com um ou mais transtorno de saúde mental, tendo como principais os transtornos de ansiedade, obsessivos-compulsivos e de humor. Tal condição pode afetar a qualidade de vida e o desempenho acadêmico do universitário.

Faz-se necessário que o corpo docente e gestores das universidades possam desenvolver estratégias com ações que contemplem a participação ativa de gestores, professores, estudantes e familiares para promover o sucesso acadêmico e obter uma melhor qualidade de vida acadêmica, como a disseminação de ambientes de escuta por parte da universidade, desenvolvendo e ampliando programas de prevenção e tratamento dos aspectos psicossociais dos acadêmicos, buscando evitar desdobramentos graves e danosos à saúde mental.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE AS et al. **Vivências Acadêmicas e Sofrimento Psíquico de Estudantes de Psicologia**. *Psicologia Ciência e Profissão*, v.36, n.4, p. 831-846, out-nov. 2016.
- ARAGÃO JC et al. **Saúde mental em estudantes de medicina**. *Revista de Estudios e Investigación en Psicología y Educación*, v.14, p. 038-041, 2017.
- ARÔCA SRS. **Qualidade de vida: comparação entre o impacto de ter transtorno mental comum e a representação do sofrimento dos nervos em mulheres**. Dissertação (mestrado em saúde pública) - Escola Nacional de Saúde Pública. Rio de Janeiro, 2009.
- BIRKS Y, MCKENDREE J, WATT I. **Emotional intelligence and perceived stress in healthcare students: a multi-institutional, multi-professional survey**. *BMC Medical Education*, v.9, n.1, p.61, 2009.
- BÖCKMANN FS et al. **The profile of Dentistry students at Federal University of Rio Grande do Sul and expectations regarding the profession, 2010-2011**. *Revista Gaúcha de Odontologia*, v. 62, n.3, p. 267-274, 2014.
- BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990.
- BRASIL. Resolução CNS n. 466, de 12/12/2012. **Aprova diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa envolvendo seres humanos**. *Diário Oficial da União*, Brasília, v.1, n.12, p.59, jun. 2013.
- CARDOSO et al. **Avaliação da qualidade do sono em estudantes de Medicina**. *Revista Brasileira de Educação Médica*, v.33, p.349-355, 2009.

- CARDOSO SO, MELO MVS, CARNEIRO RO. **Representação de valores morais para o exercício profissional em estudantes de odontologia.** Revista de Bioética, v.23, n.1, p. 178-186, 2015.
- CASTRO, VR. **Reflexões sobre a saúde mental do estudante universitário: estudo empírico com estudantes de uma instituição pública de ensino superior.** Revista Gestão em Foco, v.9, p. 380-401, 2017.
- CÉLIA S. Promoção da saúde e resiliência. In: FICHTNER N (Org.), **Prevenção, diagnóstico e tratamento dos transtornos mentais da infância e da adolescência: Um enfoque desenvolvimental.** Porto Alegre: Artes Médicas, p. 21-25, 1997.
- COSTA KMV, SOUSA KRS, FORMIGA PA, SILVA WS, BEZERRA EBN. **Ansiedade em universitários na área da saúde. II Congresso Brasileiro de Ciências da Saúde - CONBRACIS.** Faculdade Maurício de Nassau Campus Campina Grande, 2017.
- CUNHA MAB et al. **Transtornos psiquiátricos menores e procura por cuidados em estudantes de Medicina.** Revista Brasileira de Educação Médica, v.33, n.3, p.321-328, 2009.
- FERREIRA CMG, KLUTHCOVSKY ACGC, CORDEIRO TMGC. **Prevalência de Transtornos Mentais Comuns e Fatores Associados em Estudantes de Medicina: um Estudo Comparativo.** Revista Brasileira de Educação Médica, v.40, n.2, p. 268-277, 2016.
- GRANER KM, CERQUEIRA ATAR. **Revisão integrativa: sofrimento psíquico em estudantes universitários e fatores associados.** Ciência & Saúde Coletiva, v.24, n.4, abr. 2019.
- GRØTAN K, SUND E. R., BJERKESET O. **Mental Health, Academic Self-Efficacy and Study Progress Among College Students – The SHoT Study, Norway.** Frontiers in Psychology, v.10, p.45, 2019. Acesso em 23/06/2020. Disponível em: <https://www.frontiersin.org/article/10.3389/fpsyg.2019.00045>
- GUEDES DO, GOMES FILHO DL. **Percepção de plágio acadêmico entre estudantes do curso de odontologia.** Revista de Bioética, v.23, n.1, p. 139-148, 2015.
- HOLANDA ICLC et al. **Desenvolvimento de habilidades na formação de estudantes de Odontologia: a contribuição da Terapia Ocupacional e da Psicologia.** Revista da ABENO, v.19, p.40-48, 2019.
- LAMERS JMS, SANTOS BS, TOASSI RFC. **Retenção e Evasão no Ensino Superior Público: Estudo de Caso em um curso noturno de Odontologia.** Educação em Revista, v. 33, p. e154730, 2017.
- MARCHI KC et al. **Ansiedade e consumo de ansiolíticos entre estudantes de enfermagem de uma universidade pública.** Revista Eletrônica de Enfermagem, v.15, n.3, p. 729-37, 2013.
- MEDEIROS PP, BITTENCOURT FO. **Fatores Associados à Ansiedade em Estudantes de uma Faculdade Particular.** Revista Multidisciplinar e de Psicologia, v.10, n.33, p.43-55, jan. 2017.
- MENEZES TT, MELO VJ. **O pediatra e a percepção dos transtornos mentais na infância e adolescência.** Revista Adolescência e Saúde, v.7, n.3, p. 38-46, 2010.

- OLIVEIRA CT, SANTOS AS, DIAS ACG. **Expectativas de universitários sobre a universidade: sugestões para facilitar a adaptação acadêmica.** Revista Brasileira de Orientação Profissional, v.17, n.1, p. 43-53, jan-jun. 2016.
- OLIVEIRA CT et al. **Percepções de estudantes universitários sobre a relação professor-aluno.** Revista Psicologia Escolar e Educacional, v.18, n.2, p. 239-246, 2014.
- OMS. Organização Mundial da Saúde. **Registra aumentos de casos de depressão em todo o mundo; no Brasil são 11,5 milhões de pessoas Brasil, 2017.** Acesso em 01/09/2019. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/oms-registra-aumento-de-casos-de-depressao-em-todo-o-mundo-no-brasil-sao-115-milhoes-de-pessoas/>
- PERINI JP, DELANOGARE E, SOUZA AS. **Transtornos Mentais Comuns e aspectos psicossociais em universitários do sul do Brasil.** Vittalé – Revista de Ciências da Saúde, v.31, n.1, p. 44-51, 2019.
- PILLAY AL, THWALA JD, PILLAY I. **Depressive symptoms in first year students at a rural South African University.** Journal of Affective Disorders, v.19, Sup. S0165-0327, p. 31536-8, nov. 2019.
- RAGHUNATHAN D, DEVRAJ RAMAKRISHNAN D, VALSAN KVI, AMBIKA S. **Prevalence of Depression among Students of a Dental Tertiary Care Center in Kerala.** Indian Journal of Community Medicine, v. 44, Suppl 1, p. S14–S18, oct. 2019.
- ROCHA ES, SASSI AP. **Transtornos mentais menores entre estudantes de Medicina.** Revista Brasileira de Educação Médica, v.37, n.2, p. 210-216, 2013.
- SILVA EC, TUCCI AM. **Correlation between anxiety and alcohol consumption among college students.** Psicologia: teórica e prática, v.20, n.2, p. 107-119, 2018.
- SILVA PLBC et al. **Transtorno Mental comum entre Estudantes de Enfermagem e Fatores Envolvidos.** Revista de Enfermagem do Centro Oeste Mineiro, v.9, p. e3191, 2019.
- TENÓRIO LP et al. **Saúde Mental de estudantes de escolas médicas com diferentes modelos de ensino.** Revista Brasileira de Educação Médica, v.40, n.4, p. 574-582, fev. 2016.

Recebido em: 12/06/2022

Aprovado em: 15/07/2022

Publicado em: 20/07/2022